Informativo FJP
Indicadores Sociais
V.3 n.15 | 08 de outubro de 2021

A situação da Região Geográfica Intermediária de Patos de Minas segundo o Índice Mineiro de Responsabilidade Social de 2018 [1]

A Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Patos de Minas é formada por 34 municípios, onde vivem 819,4 mil pessoas, que correspondem a 4,0% dos municípios de Minas Gerais e a 3,9% de sua população.

Para mostrar, de forma simplificada, a situação dos municípios da RGInt de Patos de Minas segundo os resultados do Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) de 2018, adotou-se a seguinte metodologia:
a) foram considerados carentes os municípios com índices ou indicadores iguais ou inferiores ao valor do município situado na 213ª posição da distribuição dos municípios do estado, quando ela é ordenada do pior para o melhor valor e afluentes os municípios nessa mesma situação quando a ordenação é feita do melhor para o pior valor;
b) foram calculados o grau de carência municipal e o grau de afluência municipal, definidos como o percentual de municípios de MG ou da RGInt que são, respectivamente, carentes ou afluentes;
c) foram calculados o grau de carência populacional e o grau de afluência populacional, definidos como o percentual da população de MG ou da RGInt que vive, respectivamente, em municípios carentes ou afluentes.

Considerando-se o IMRS, na RGInt de Patos de Minas, estão localizados apenas 3,3% dos municípios carentes do estado e 3,8% da população do estado que vive em municípios carentes; por outro lado, a RGInt concentra 5,6% dos municípios afluentes do estado e 4,7% da população do estado que vive em municípios afluentes (Tabela 1 e Mapa 1). Em quatro das seis dimensões que compõem o IMRS, a participação da RGInt no total de municípios carentes do estado é também menor que sua participação no total de municípios do estado. Isso só não se observa nas dimensões segurança pública e saneamento/meio ambiente.

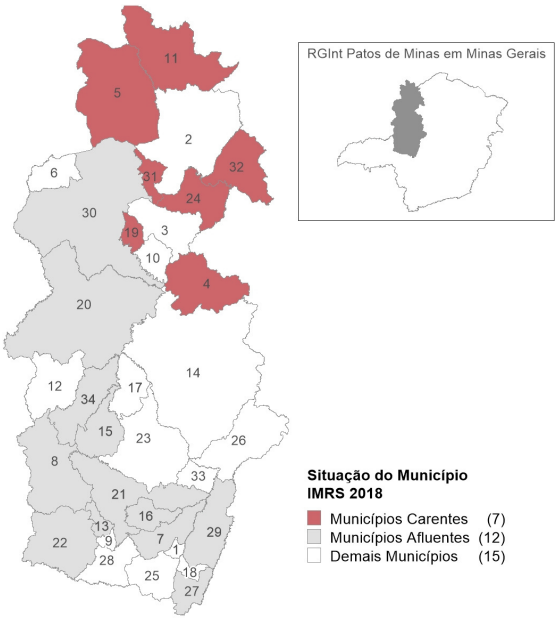
Tabela 1 - Participação percentual da Região Geográfica Intermediária de Patos de Minas no total de municípios carentes e afluentes de Minas Gerais e da população estadual que vive nesses municípios segundo o IMRS-2018 e os índices de suas dimensões

ÍNDICES	Municípios carentes		Municípios afluentes	
	% dos municípios	% da população	% dos municípios	% da população
IMRS	3,3	3,8	5,6	4,7
SAÚDE	2,3	2,8	4,7	5,1
EDUCAÇÃO	0,9	1,2	7,0	4,3
VULNERABILIDADE	2,8	2,8	5,6	3,9
SEGURANÇA PÚBLICA	5,1	3,1	2,8	6,5
SANEAMENTO/MEIO AMBIENTE	4,7	4,2	3,7	2,4
CULTURA/ESPORTE	2,3	3,2	4,2	3,8

Fonte: Plataforma do IMRS/ Fundação João Pinheiro

[1]Este informativo faz parte de uma série elaborada com o intuito de difundir as estatísticas geradas no âmbito do projeto do Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) e que servem de suporte para diagnósticos socioeconômicos dos municípios de Minas Gerais. O projeto IMRS extrapola a construção do índice IMRS, formado a partir de 42 indicadores selecionados de um total de mais de 700 indicadores, disponibilizados na Plataforma do IMRS (http://imrs.fjp.mg.gov.br/). Para maiores detalhes sobre a construção e composição do IMRS, ver Informativo FJP – Indicadores Sociais V.3, N.1 de 12/3/2021.

Mapa 1 - Distribuição dos municípios carentes e afluentes da RGInt de Patos de Minas segundo o IMRS-2018



De forma sintética, utilizando os conceitos de grau de carência e de grau de afluência, tanto em termos municipais quanto populacionais, a Tabela 2 permite comparar as distribuições dos municípios da RGInt e do estado segundo o IMRS e os índices de suas dimensões.

Lista de Municípios: 1]Arapuá, [2]Arinos, [3]Bonfinópolis de Minas, [4]Brasilândia de Minas, [5]Buritis, [6]Cabeceira Grande, [7]Carmo do Paranaíba, [8]Coromandel, [9]Cruzeiro da Fortaleza, [10]Dom Bosco, [11]Formoso, [12]Guarda-Mor, [13]Guimarânia, [14]João Pinheiro, [15]Lagamar, [16]Lagoa Formosa, [17]Lagoa Grande, [18]Matutina, [19]Natalândia, [20]Paracatu, [21]Patos de Minas, [22]Patrocínio, [23]Presidente Olegário, [24]Riachinho, [25]Rio Paranaíba, [26]São Gonçalo do Abaeté, [27]São Gotardo, [28]Serra do Salitre, [29]Tiros, [30]Unaí, [31]Uruana de Minas, [32]Urucuia, [33]Varjão de Minas, [34]Vazante.

Tabela 2: Graus de carência e de afluência municipais e populacionais segundo o IMRS-2018 e os índices de suas dimensões - Minas Gerais e Região Intermediária de Patos de Minas

DIMENSÕES	GRAU DE CARÊNCIA MUNICIPAL		GRAU DE CARÊNCIA POPULACIONAL		GRAU DE AFLUÊNCIA MUNICIPAL		GRAU DE AFLUÊNCIA POPULACIONAL	
	RGInt	MG	RGInt	MG	RGInt	MG	RGInt	MG
IMRS	20,6	25,0	10,0	10,3	35,3	25,1	69,7	58,4
SAÚDE	14,7	25,2	32,4	44,9	29,4	25,0	9,9	7,6
EDUCAÇÃO	5,9	25,7	2,8	9,2	44,1	25,2	62,5	56,7
VULNERABILIDADE	17,7	25,1	5,4	7,4	35,3	25,0	69,7	69,2
SEGURANÇA PÚBLICA	32,4	25,4	45,1	56,5	17,7	25,0	13,0	7,9
SANEAMENTO/MEIO AMBIENTE	29,4	25,0	9,8	9,0	23,5	25,2	33,6	53,9
CULTURA/ESPORTE	14,7	25,2	6,2	7,6	26,5	25,0	68,0	69,2

Fonte: Plataforma do IMRS/ Fundação João Pinheiro

No tocante ao IMRS, verifica-se que, tanto em termos municipal quanto populacional, o grau de carência da RGInt de Patos de Minas é um pouco inferior ao de Minas. Na RGInt, 20,6% dos municípios são carentes e neles vivem 10,0% de sua população total, enquanto, no estado, esses percentuais são de 25% e 10,3%. Por outro lado, os graus de afluência municipal e populacional da RGInt são muito superiores aos do estado. Na RGInt, 35,3% dos municípios são afluentes e neles vivem 69,7% de sua população total, enquanto, no estado, esses percentuais são de 25,1% e 58,4%[2]. O fato de o grau de carência populacional ser inferior ao municipal e o grau de afluência populacional ser superior ao municipal, tanto no estado quanto na RGInt, indica que, de forma geral, os municípios carentes são menos populosos e os afluentes, mais populosos.

No tocante aos índices das dimensões do IMRS, pode-se observar que:
a) A dimensão saneamento/meio ambiente é a única em que a situação da RGInt é claramente inferior à do estado. Tanto em termos municipal quanto populacional, seus graus de carência segundo o índice dessa dimensão são maiores que os de Minas e seus graus de afluência, menores;
b) Na dimensão segurança pública, o grau de carência municipal é maior que o do estado e o grau de afluência municipal, menor. Nesse caso, todavia, não se pode dizer que a situação da RGInt seja claramente pior que a do estado, dado que o percentual de sua população que vive em municípios carentes é inferior ao do estado e o que vive em municípios afluentes é superior;
c) Nas demais dimensões do IMRS, a situação da RGInt mostra-se melhor que a do estado, destacadamente na dimensão educação. Nela, apenas 5,9% dos municípios da RGInt são carentes e quase metade (44,1%) são afluentes. Nos carentes, vive parcela mínima de sua população (2,8%); nos afluentes, quase dois terços dela (62,5%).

[2] Entre as 13 RGInts do estado, a de Patos de Minas apresenta, segundo o IMRS, o sétimo menor grau de carência municipal e o nono menor grau de carência populacional. Por outro lado, apresenta o quinto maior grau de afluência municipal e o segundo maior grau de afluência populacional. Ver Informativo FJP – Indicadores Sociais V.3, N.1 de 12/3/2021.

Quando se consideram os índices das seis dimensões do IMRS, observou-se que o grau de carência municipal da RGInt de Patos de Minas é inferior ao do estado em quatro delas. No entanto, quando se consideram os indicadores que compõem esses índices, tal fato não se observa. De fato, constam indicadores de todas as dimensões na tabela 3, que relaciona os 16 indicadores que, dos 42 que compõem o IMRS, apresentam, na RGint de Patos de Minas, grau de carência municipal superior ao verificado para Minas Gerais.

Tabela 3: Graus de carência municipal e populacional segundo indicadores selecionados* do IMRS-2018 - Minas Gerais e Região Geográfica Intermediária de Patos de Minas

DIMENSÃO	INDICADOR	GRAU DE CARÊNCIA MUNICIPAL (%)		GRAU DE CARÊNCIA POPULACIONAL (%)	
		RGInt	MG	RGInt	MG
SAÚDE	Mortalidade por câncer de colo de útero	26,5	25,0	11,2	15,0
	População atendida pela Estratégia de Saúde da Família	29,4	25,0	68,9	67,8
	Nascidos vivos cujas mães realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal	32,4	25,0	25,7	21,2
EDUCAÇÃO	Docentes com formação adequada no Ensino Médio	26,5	25,0	7,5	8,6
VULNERABILIDADE	Indicador de Desenvolvimento do Conselho Municipal de Assistência Social (IDConselho)	35,3	30,2	19,5	12,4
	Indicador de Desenvolvimento de Centros de Referência da Assistência Social (IDCRAS)	32,4	27,2	43,3	28,7
	População no Cadastro Único	26,5	25,0	10,1	9,0
SEGURANÇA PÚBLICA	Ocorrências de homicídios dolosos	44,1	25,0	48,5	28,6
	Crimes violentos contra o patrimônio	35,3	25,0	67,5	65,0
SANEAMENTO/MEIO AMBIENTE	População urbana em domicílios com abastecimento de água (rede)	29,4	25,0	21,1	23,1
	População urbana em domicílios com esgotamento sanitário	29,4	25,0	9,4	7,3
	População urbana atendida com coleta direta de lixo	26,5	25,0	9,3	9,3
	Disposição final do lixo coletado	55,9	42,2	50,2	26,7
CULTURA/ESPORTE	Pluralidade de equipamentos culturais exceto biblioteca	70,6	68,1	29,6	26,8
	Existência de banda de música	41,2	32,0	16,2	11,7
	Gestão e preservação do patrimônio cultural	35,3	25,0	24,9	16,0

Fonte: Plataforma do IMRS/ Fundação João Pinheiro
* Foram selecionados os indicadores com grau de carência municipal na região maior que em de Minas Gerais. Os indicadores são taxas ou percentuais, exceto o Idcras, o IDConselho, o indicador de Gestão e Preservação do patrimônio cultural e o índice de disposição final do lixo coletado. As definições e outras informações sobre os indicadores encontram-se na Plataforma do IMRS.

Das duas dimensões com grau de carência municipal superior ao do estado, mais da metade dos indicadores incluem-se na tabela 3: dois dos três indicadores de segurança pública e quatro dos seis indicadores da dimensão saneamento/meio ambiente. Esses indicadores apontam deficiências relativas da RGInt no tocante ao nível de criminalidade violenta (homicídios dolosos e crimes violentos contra o patrimônio) no primeiro caso, e, no segundo caso, ao acesso das populações a serviços de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo, além de problemas na disposição final do lixo coletado.

As demais dimensões apresentam grau de carência municipal inferior ao do estado, mas duas delas têm mais de um terço de seus indicadores incluídos na tabela 3. Assim, constam da tabela três dos oito indicadores de saúde. Destaca-se o indicador Percentual de nascidos vivos cujas mães realizaram sete ou mais consultas de pré-natal e três dos seis indicadores de cultura/esporte, com destaque para o indicador Gestão e preservação do patrimônio cultural.
Para finalizar, duas observações são importantes:

a) o IMRS e os índices de suas dimensões são índices sintéticos. Em um número apenas, condensam os resultados de diversos indicadores específicos. Dessa forma, o índice torna-se inespecífico. Se o objetivo é realizar um diagnóstico do município, visando a orientar políticas e tomadas de decisão, faz-se necessário desmembrá-lo e considerar os resultados dos indicadores que o compõem. Ademais, só quando esses indicadores são utilizados, é possível analisar a evolução da situação no município, dado que esses índices não são estritamente comparáveis intertemporalmente, por sofrerem, na sua construção, modificações relacionadas à sua composição (inclusão/exclusão de indicadores) e a parâmetros utilizados (pesos e limites);
b) neste informativo (e nos demais informativos sobre o IMRS), os conceitos de carente e afluente não são absolutos, mas relativos: um município será considerado carente (afluente) se ele está entre os municípios em pior (melhor) situação no estado. Isso não implica, necessariamente, que a situação do município seja, em termos absolutos, ruim (boa).

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Presidente - Helger Marra Lopes
Vice-presidente - Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
Diretora - Eleonora Cruz Santos
Coordenadora-Geral - Daniele Oliveira Xavier

COORDENAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS
Vera Scarpelli Castilho

EQUIPE TÉCNICA
Ester Carneiro do Couto Santos
Fernando Martins Prates
Igor Augusto Tadeu de Souza
Max Melquiades Silva
Mônica Galupo Fonseca Costa
Priscilla de Souza da Costa Pereira

Arte Gráfica e diagramação - Bárbara Andrade

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS
vera.scarpelli@fjp.mg.gov.br